



## Seminários Essenciais

### Velho Testamento – parte 2\*

#### Aula 16: Isaías

\*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

---

Pense num casal que está casado há anos, mas cujo relacionamento está à beira do precipício. As coisas estão complicadas, confusas e difíceis; foram anos de mágoa, insultos e promessas quebradas.

- O que antes parecia ser o problema acaba se tornando apenas um sintoma de um problema mais profundo.
- E esse problema mais profundo acaba por ser um dos muitos problemas.
- Tem havido muito pecado; muito orgulho; muitas feridas.
- As desculpas não são mais aceitas porque a confiança foi quebrada. É tudo muito amargo.

O caminho a seguir é olhar em duas direções ao mesmo tempo: para trás e para frente. O casal deve olhar atrás para os seus votos de casamento, ao que eles prometeram um ao outro lá no início. Mas eles também devem olhar para frente com esperança, imaginando uma possível reconciliação.

#### APRESENTANDO [O GÊNERO D]A PROFECIA NO ANTIGO TESTAMENTO

Essa analogia não é perfeita, contudo ler os profetas do Velho Testamento é um pouco como entrar no meio de um cenário de “terapia de casal”.

- Como numa situação de aconselhamento matrimonial, há muitas histórias sobrepostas que parecem se entrelaçar.
- Como num aconselhamento matrimonial, você pode pular de uma situação para outra rapidamente, pois uma ideia leva a outra ideia na mente.
- E, além disso, os humores mudam rapidamente do calor para a frieza, da ternura para o desprezo e vice-versa.

De fato, Deus usa essa analogia de casamento falido nos profetas para descrever seu relacionamento com Israel (Jr 2.32, Is 50.1).

Até agora, estudamos o Pentateuco, a história pré-exílica e a literatura sapiencial. Hoje estamos entrando nos profetas. Os livros proféticos começaram em meados do século VIII a.C. e terminam cerca de trezentos anos depois. Como mencionei antes, os profetas começam olhando para trás. Eles comparam os termos da aliança firmada com Deus no Pentateuco – especialmente em Deuteronômio – com o que realmente aconteceu na história de Israel. Eles dizem: “Vocês quebraram a aliança! Vocês foram infiéis a Deus!”.

As pessoas geralmente pensam em “profecia” como algo relacionado à *predição* do futuro. Na realidade, a profecia começa com uma análise honesta do presente à luz do que foi prometido ou advertido no passado.

Depois disso é que os profetas passam para a *predição*. Eles olham para frente e prometem uma de duas coisas: ou salvação ou julgamento. Tenham em mente que mesmo as promessas de julgamento são convites implícitos ao arrependimento, o qual de fato afastaria o juízo de Deus.

Algo que pode tornar os profetas difíceis de ler é a complexidade dos horizontes do tempo. Quando eles fazem previsões sobre o futuro, essas previsões podem ter cumprimentos múltiplos, como a promessa de Isaías, em Isaías 7, que a virgem ou a mulher solteira ficaria grávida. Isto parecia ter um cumprimento a curto prazo, com a noiva virgem de Isaías dando à luz um filho (não como uma virgem, é claro), no entanto, também tinha um cumprimento a longo prazo em Maria. Os profetas têm uma visão telescópica da história: tudo parece estar sendo visto de perto.<sup>1</sup>

Por isso, há algumas dicas para interpretar as profecias do Velho Testamento *em sua folha do aluno*:

- i) Identifique o contexto imediato – a estrutura e o fluxo do livro.
- ii) Detecte o tipo de oráculo empregado (juízo, salvação ou qualquer outra coisa).
- iii) Estude o equilíbrio entre o que é histórico (análise do presente à luz do que foi firmado no passado) e o que é preditivo (previsão do futuro).
- iv) Determine que tipo de linguagem está sendo usada (Poética? Narrativa? Argumentativa?).
- v) Determine que lugar esses textos ocupam na história geral da redenção. Tenha cuidado para não fazer associações erradas entre Israel e a sua igreja ou a sua nação.
- vi) Esteja atento a certos temas recorrentes e abrangentes, especialmente os que estão ligados às relações entre o Velho e o Novo Testamento.
- vii) Considere o modo como os autores do Novo Testamento utilizam a passagem que você está estudando ou, pelo menos, o livro ao qual ela pertence.

**[Perguntas?]**

## INTRODUZINDO ISAÍAS

Vamos tentar usar alguns desses princípios interpretativos enquanto formos lendo o livro de Isaías.

Porém, antes de irmos para lá, gostaria de saber que coisas vocês amam em Isaías. ***Quais as partes favoritas deste livro para vocês?*** [Espere as respostas]

Ok. Vamos voltar ao nosso estudo.

Os primeiros quatro versículos dos capítulos 1 e 2 funcionam como duas introduções diferentes ao livro de Isaías, cada uma representando um lado diferente dele. Leiamos o capítulo 1.1-4:

Visão que Isaías, filho de Amoz, teve a respeito de Judá e Jerusalém, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.

Escutem, ó céus, e ouça, ó terra,  
porque o SENHOR é quem fala:  
“Criei filhos e os fiz crescer,  
mas eles se revoltaram contra mim.

<sup>1</sup> Os profetas usavam várias formas literárias para comunicar sua mensagem: alegorias (Is 5.1-7); provérbios (Ez 18.2), lamentações (Amós 5.1-2), orações (Hc 3), narrativa (Is 36-39). O estilo da escrita deles também era diverso – temos, por exemplo, os lamentos de Jeremias (8.18-9.1), as declarações chocantes de Ezequiel (20.21-26), o questionamento de Habacuque (1.12-17) e o sarcasmo e ironia de Amós (3.12).

O boi conhece o seu dono,  
e o jumento, o lugar onde lhe dão comida,  
mas Israel não tem conhecimento,  
o meu povo não entende.”  
Ai desta nação pecadora,  
deste povo carregado de iniquidade!  
São descendência de malfeitores,  
filhos que praticam o mal.  
Rejeitaram o SENHOR,  
desprezaram o Santo de Israel,  
voltaram para trás.

No v. 2, temos o início de um oráculo para toda a terra ouvir.

*Qual é o contexto dele?* O v. 1 o coloca como uma visão de Isaías a respeito de Judá (o reino do sul) e Jerusalém (sua capital), então, as palavras de Isaías são datáveis pelos reinados desses reis.

*Que tipo de profecia é o v. 2?* Profecia de julgamento.

*Que forma literária está sendo usada?* Poesia.

*Isaías está olhando para trás ou para frente?* Para trás. Lembrando o Pentateuco, ele se refere ao Senhor criando o povo de Israel como filhos, mas diz que eles o abandonaram. Como no aconselhamento matrimonial, a dor de Deus é profunda.

Eu me pergunto se você já enxergou sua própria rejeição e rebelião contra Deus como algo que causaria dor a Deus – que Deus diria de você: “Ele me abandonou! Ela virou as costas para mim.” Vale a pena meditar na profunda dor que seu pecado causa em Deus.

Curiosamente, o capítulo 2 parece uma introdução diferente:

Palavra que, em visão, veio a Isaías, filho de Amoz, a respeito de Judá e Jerusalém.  
Nos últimos dias,  
o monte do templo do SENHOR  
será estabelecido no alto dos montes  
e se elevará sobre as colinas,  
e para ele afluirão todas as nações.  
Muitos povos virão e dirão:  
“Venham, subamos ao monte do SENHOR  
e ao templo do Deus de Jacó,  
para que nos ensine os seus caminhos,  
e andemos nas suas veredas.”  
Porque de Sião sairá a lei,  
e a palavra do SENHOR, de Jerusalém.  
Ele julgará entre as nações  
e corrigirá muitos povos.  
Estes transformarão as suas espadas em lâminas de arados  
e as suas lanças, em foices.  
Nação não levantará a espada contra nação,  
nem aprenderão mais a guerra. (v.1-4)

Vamos fazer as mesmas perguntas:

*Qual é o contexto?* Uma visão sobre Judá e Jerusalém.

*Que tipo de profecia é o v. 2?* Profecia de salvação e promessa.

*Que forma literária está sendo usada?* Poesia.

*Isaías está olhando para trás ou para frente?* Para frente, para um tempo de esperança. Note a diferença. A Jerusalém mencionada no capítulo 1 parecia a Jerusalém complicada e sombria já conhecida. A Jerusalém mencionada aqui parece ser quase de outro mundo: “Estes transformarão as suas espadas em lâminas de arados e as suas lanças, em foices”. O termo bíblico-teológico para isso é “escatologia”, isto é, “referente ao fim dos tempos”: quando Deus encerra a história.

Precisamos fazer essas perguntas quando estamos lidando com profecias. Na verdade, vou estruturar o restante do nosso tempo em torno de três desses princípios interpretativos para a leitura de profecias listados acima.

## **PRINCÍPIO 1: CONHEÇA A ESTRUTURA**

Essas duas passagens são um bom trampolim para a estrutura de Isaías. A estrutura de um livro é como um mapa. Ele ajuda vocês a saberem onde vocês estão a qualquer momento, o que é bastante útil principalmente para lidar com os profetas. Em certo sentido, essas duas passagens representam as duas metades de Isaías. Ao longo do livro, e particularmente proeminente nos capítulos 1 a 39, há oráculos de aflição e juízo sobre a Jerusalém histórica. Os capítulos 1 a 39 foram falados por um profeta do século VIII e são direcionados diretamente ao seu público do século VIII. Ele aponta para os pecados particulares deles. E ele aponta para a invasão iminente da Assíria. Os capítulos 1 a 39 soam como os primeiros versículos do capítulo 1.

Começando no capítulo 40 e continuando até o final de Isaías, algo muda. Isaías não se dirige à Jerusalém atual e histórica. Aborda alguma versão futura dela. Parece mais com os primeiros versos do capítulo 2. Aparentemente, ele está se dirigindo à Jerusalém que, em um século, estaria exilada na Babilônia. Mas vocês lembram do que dissemos sobre os múltiplos horizontes do cumprimento? Na verdade, Isaías parece estar descrevendo uma Jerusalém escatológica. A linguagem que ele usa nesses capítulos, especialmente nos dez últimos, é dramática e grandiosa demais para estar se referindo apenas ao pequeno grupo de israelitas que retornaria do exílio nos séculos V e VI a.C. – como, por exemplo, quando ele fala de espadas se tornando em lâminas de arados. Há prenúncios da glória de Deus sendo revelada e de Deus criando novos céus e nova terra. A vida é vista em um plano totalmente diferente. Além disso, essa Jerusalém escatológica é composta por um *remanescente* da original, porém não parece estar ligada a judeus étnicos, e sim a todos os que estão unidos a Deus. Embora existam oráculos de salvação na primeira metade do livro, eles abundam na segunda metade.

Esta é a maior divisão em Isaías: os primeiros trinta e nove capítulos, em linhas gerais, focam na Jerusalém histórica e seus reis falidos, enquanto os capítulos 40 a 66, em linhas gerais, focam em uma Jerusalém escatológica e num outro personagem que, à primeira vista, não parece um rei, mas, na verdade, é.

No verso da folha do aluno, vocês podem ver um esboço do livro, que não vou estar passando aqui na aula. O que vou dizer sobre isso é que nesses sessenta capítulos uma mudança dramática acontece em Jerusalém. No capítulo 1, Isaías fala sobre “Como se fez prostituta a cidade fiel”, isto é, Jerusalém (1.21). No final do livro, porém, ele prevê a apresentação dela como uma “noiva” na qual o Senhor se deleitará (62.4-5). Ela sai da prostituição para a santidade, de prostituta para a noiva.

Isso, de certa forma, é o começo e o fim da história e aparece na estrutura de todo o livro. Desculpem se eu dei “spoiler” do final para vocês. E como essa transformação acontece? Isso nos leva a um segundo princípio interpretativo do livro, no qual encontraremos muitos desafios para nós mesmos...

**[Dúvidas?]**

## PRINCÍPIO 2: ESTEJA ATENTO A TEMAS RECORRENTES E ABRANGENTES

Ler os profetas pode ser difícil, como já dissemos, porque eles fazem vários saltos. Entretanto, ao lerem grandes seções de um livro como Isaías, vocês ficarão surpresos de como certos temas ficam aparecendo várias vezes. É bom vocês os anotarem nas margens de suas Bíblias. Jerusalém é um deles, como já vimos. Mas há vários outros que são proeminentes em Isaías e nos ajudam a entender o quanto esse aconselhamento matrimonial é intenso, conforme passamos da prostituição para a santidade.

### 1) *Orgulho*

O tema do orgulho de Israel – e o orgulho da humanidade – aparece repetidas vezes em Isaías. O Senhor continuamente fala dele:

- **Isaías 2.11:** “Os olhos do arrogante serão abatidos e a soberba humana será humilhada...”
- **Isaías 5.21:** “Ai dos que são sábios aos seus próprios olhos e inteligentes em seu próprio conceito!”

E existem muitos outros textos. Por trás da rebelião de Israel, das nações e de todos nós que estamos sentados aqui hoje, está o nosso orgulho.

A nação de Israel, em muitos aspectos, nada mais é do que um retrato da humanidade. Então, quando lemos Isaías e vemos o orgulho desprezível deles e a injustiça que este produz, lembrem-se de que, à parte de Cristo, esses somos nós.

### 2) *Confiança*

Outro tema intenso em Isaías é a confiança—especialmente nos capítulos 7-39.

- No capítulo 7, Israel, o reino do norte, junto com os sírios, fazem guerra contra Judá, o reino do sul. Isaías diz ao rei Acaz, de Judá, para não fazer alianças com estrangeiros e até lhe promete um sinal. Acaz, porém, revelando toda sua falsa piedade, se recusa a pedir um sinal (Isaías 7.12) e vai em busca de fazer alianças com outros povos, o que enfurece a Deus.
- Este tema é mais desenvolvido no capítulo 31: “Ai dos que descem ao Egito em busca de socorro e se estribam em cavalos! Eles confiam em carros de guerra, porque são muitos, e em cavaleiros, porque são fortes, mas não olham para o Santo de Israel, nem buscam o SENHOR.” (v.1)
- A questão da confiança atinge seu clímax quando a cidade de Jerusalém, sob o reinado de Ezequias, é cercada pelos exércitos da Assíria, e o comandante do exército assírio zomba da confiança dos habitantes de Jerusalém em Ezequias e no Deus de Israel. Em Isaías 36.14-20, o comandante do exército assírio grita: “Não deixem que Ezequias os engane, pois ele não poderá livrá-los. Não deixem que Ezequias os leve a confiar no SENHOR, dizendo: ‘O Senhor certamente nos livrará, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.’... [v.19:] Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Será que eles livraram Samaria das minhas mãos? De todos os deuses destes países, quais foram os que livraram a sua terra das minhas mãos? Então como o Senhor poderá livrar Jerusalém das minhas mãos?”

O povo tinha uma escolha a fazer: ou confiar em Deus, ou confiar em outra pessoa. Felizmente, Ezequias e o povo de Jerusalém, nesta ocasião, confiaram em Deus, ao contrário de Acaz, e Deus os livrou milagrosamente do exército assírio.

Portanto, leiam estes capítulos de Isaías refletindo sobre onde vocês depositam a sua confiança.

### 3) *Deus como o Santo*

Os dois primeiros temas se centram no povo, mas, na verdade, o livro de Isaías é sobre Deus. Primeiro, ele é “o Santo”. Isaías chama Deus de “o Santo” trinta vezes neste livro, enquanto, no restante da Bíblia, Deus é chamado assim apenas seis vezes. Por que Isaías tem um senso da santidade de Deus tão forte? Provavelmente por causa de como Isaías foi chamado para ser profeta no capítulo 6:

No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo. Serafins estavam por cima dele. Cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os pés e com duas voava. E clamavam uns para os outros, dizendo:  
“Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos;  
toda a terra está cheia da sua glória.”

Santo significa ser separado, em um plano totalmente diferente. E qual é o ápice da santidade de Deus? É ser conhecido e desfrutado por todos. Vejam a segunda metade do v. 3: “toda a terra está cheia da sua glória.” O propósito principal de Deus é que sua grandeza seja conhecida e desfrutada por suas criaturas. É isto que o move a fazer tudo – até mesmo salvar pecadores. Capítulo 48: “Por amor do meu nome, retardarei a minha ira e, por causa da minha honra, me conterei em relação a você... Por amor de mim, por amor de mim é que faço isto; pois como seria profanado o meu nome? Não darei a mais ninguém a minha glória.” (v. 9, 11).

Então, aprendemos que Deus é santo e, portanto, comprometido com sua própria glória.

### 4) *Deus como o Único e Incomparável Governante da Criação e da História*

Também aprendemos que ele é o único e incomparável governante da criação e da história. Este tema torna-se proeminente principalmente a partir do capítulo 40, sendo realçado nos oito capítulos seguintes.

- **Isaías 40.25:** “Com quem vocês vão me comparar? A quem eu seria igual?” — diz o Santo.
- **Isaías 45.5-6<sup>a</sup>:** “Eu sou o SENHOR, e não há outro; além de mim não há Deus; eu o cingirei, mesmo que você não me conheça. Para que se saiba, desde o nascente do sol até o poente, que além de mim não há outro.”
- **Isaías 45.21b-22:** “Quem fez ouvir isto desde a antiguidade? Quem desde aquele tempo o anunciou? Será que não fui eu, o SENHOR? Pois não há outro Deus, além de mim, Deus justo e Salvador não há além de mim. Voltem-se para mim e sejam salvos, vocês, todos os confins da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.”

### 5) *Deus como o Único Redentor*

Observem, nesta última passagem, como Deus ser o único governante da criação significa que somente ele pode salvar. Este é outro tema proeminente em Isaías.

- **Isaías 54.5:** “Porque o seu Criador é o seu marido; SENHOR dos Exércitos é o seu nome. O Santo de Israel é o seu Redentor; ele é chamado ‘O Deus de toda a terra’.”
- **Isaías 54.8:** “Num ímpeto de indignação, escondi de você a minha face por um momento, mas com misericórdia eterna me compadeço de você’, diz o SENHOR, o seu Redentor.” Deus se refere a si mesmo repetidamente como o Santo e o Redentor de seu povo.

## 6) **O Remanescente**

Mas quem Deus salva? Ele não salva todas as pessoas. No decorrer de Isaías, fica claro que ele pretende salvar um remanescente.

- **Isaías 10.20-21:** “Naquele dia, os restantes de Israel e os da casa de Jacó que tiverem escapado nunca mais se apoiarão naquele que os feriu, mas se apoiarão no SENHOR, o Santo de Israel. Um resto voltará; sim, um resto de Jacó voltará para o Deus Forte.”
- **Veja também Isaías 28.5.**

O interessante, no entanto, é que fica claro nos capítulos 56 a 59 que até o remanescente peca. Eles não são inteiramente santos diante de Deus. De fato, o verdadeiro remanescente parece ser um remanescente de apenas um:

- Na chamada de Isaías, ele é informado de que Deus trará destruição até que tudo seja devastado, isto é, tudo, exceto a “santa semente” (6.13). Quem é essa santa semente? O capítulo 11 tem a resposta.
- **Isaías 11.1-2:** “Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes brotará um renovo. Repousará sobre ele o Espírito do SENHOR...”

Sobre quem o Espírito repousará? Sabemos, desde a primeira metade de Isaías, especialmente pelos capítulos 9 e 11, que trata-se de uma figura messiânica e real. Na segunda metade de Isaías, descobrimos um pouco mais...

## 7) **O Servo**

O Espírito de Deus repousará de modo especial sobre o servo. Aprendemos sobre ele em quatro salmos:

- **Salmo 1, em Isaías 42.1:** “Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se agrada. Pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios.”
- **Salmo 2, em Isaías 49.1-6.**
- **Salmo 3, em Isaías 50.4-9.**
- **Salmo 4, em Isaías 52.13-53.12:** “Eis que o meu Servo procederá com prudência; será exaltado e elevado, e será mui sublime. Como muitos pasmaram à vista dele — pois o seu aspecto estava tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens —, assim causará admiração às nações, e os reis fecharão a sua boca por causa dele...”

## 8) **O Conquistador**

Em alguns capítulos curtos após Isaías 53, surpreendentemente aprendemos que o Espírito de Deus vai repousar não apenas sobre esse servo sofrido, mas também sobre um conquistador. Seria o mesmo indivíduo? Há quatro salmos sobre o conquistador:

- Primeiro salmo sobre o Conquistador: Isaías 59.15-21: "...O SENHOR viu isso e desaprovou o fato de não haver justiça. Viu que não havia ninguém e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; por isso, o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça foi o seu apoio. Vestiu-se de justiça, como de uma couraça, e pôs o capacete da salvação na cabeça; pôs sobre si a veste da vingança e se cobriu de zelo, como de um manto..."
- Segundo salmo sobre o Conquistador: 61.1-4: "O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos pobres..."
- Terceiro salmo sobre o Conquistador: 61.10 – 62.7. O conquistador vem como um noivo para levar sua noiva, para resgatá-la.
- Quarto salmo sobre o Conquistador: 63.1-6. Há uma imagem horrível de juízo. Quando o conquistador vier, ele virá para julgar.

### 9) *Nova Jerusalém — a Noiva*

Depois de falar desse servo/conquistador, os capítulos finais de Isaías se concentram especialmente na nova Jerusalém como a nova noiva, que também representa os novos céus e a nova terra.

**Isaías 62.3-5** "Você será uma coroa de glória na mão do SENHOR, um diadema real na mão do seu Deus. Nunca mais a chamarão de 'Abandonada', e a sua terra não será mais chamada de 'Arrasada'... porque o Senhor se delicia em você... como o noivo se alegra com a noiva, assim o seu Deus se alegrará com você."

Que visão gloriosa! Pense no fato de que estávamos falando do Santo, do único e incomparável governante da criação e redenção. E é ele quem diz ao seu povo: "Tenho prazer em você. Eu me alegro em você." Crentes, ele diz isso para vocês! Isaías declara que todos os verdadeiros cristãos são uma coroa de esplendor nas mãos dele! Isso é por causa de alguma coisa que tenhamos feito? Ou por causa de alguma coisa que tenhamos intrinsecamente em nós — boa aparência, inteligência, sucesso na carreira, nariz sempre limpo? Não! É preciso voltar ao salmo sobre o servo do capítulo 53 para entendermos como Deus poderia dizer essas coisas. É através de/por causa de Jesus.

### **PRINCÍPIO 3: CONSIDERE A INTERPRETAÇÃO INSPIRADA DO N.T.**

Mas, finalmente, precisamos ler todo Isaías à luz do Novo Testamento. Esse é o terceiro princípio para ler Isaías. Leia ele todo à luz da interpretação inspirada do Novo Testamento. Já mencionei o fato de a profecia do Velho Testamento, muitas vezes, ter vários horizontes de cumprimento. Com certeza, o Novo Testamento literalmente reverbera os sons de Isaías e diz que todas essas suas grandes e gloriosas promessas são cumpridas na pessoa e obra de Jesus Cristo.

#### 1) *Jesus é o Messias Prometido*

Olhando para o Messias prometido em Isaías 9 e 11, Paulo diz: "Também Isaías diz: 'Virá a raiz de Jessé, aquele que se levanta para governar os gentios; nele os gentios esperarão.'" (Rm 15.12) e aplica isso a Jesus.

#### 2) *Jesus é o Santo*



Referindo-se ao capítulo 6 de Isaías, o apóstolo João diz: “Isaías disse isso porque viu a glória dele [Jesus] e falou a respeito dele” (Jo 12.41). Vocês pegaram isto? Quem é o Deus Santo que Isaías viu em um trono, alto e elevado, as pontas de seu manto enchendo o templo? Segundo João, era Jesus!

### **3) *Jesus é o Redentor Prometido***

Todos os quatro evangelhos citam as palavras iniciais de Isaías 40 para dizer que Jesus é Deus que veio dar conforto salvífico ao seu povo. Assim, em Lucas 3.4,6, João Batista – que veio preparar o povo para Jesus – explica seu papel com as palavras de Isaías: “Voz do que clama no deserto: Preparem o caminho do Senhor, endireitem as suas veredas... e toda a humanidade verá a salvação que vem de Deus’.”

### **4) *Jesus como Servo Sofredor***

Os autores do Novo Testamento sabiam que Jesus era o Servo Sofredor. Para explicar o ministério de Jesus, Mateus escreve: “Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito por meio do profeta Isaías: ‘Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se agrada...’” (Mateus 12.17-18).<sup>2</sup>

### **5) *Jesus como Conquistador***

E o Novo Testamento também mostra que Jesus é o Conquistador: assim, no primeiro salmo do Conquistador, lemos que este alguém prometido retribuiria a cada um “a devida recompensa” (59.18). E quem é que diz, em Apocalipse 22.12, “Eis que venho sem demora, e comigo está a recompensa que tenho para dar a cada um segundo as suas obras.”? Jesus!

E eu poderia continuar. O Novo Testamento está cheio de exemplos que mostram que Isaías está apontando para Jesus.

### ***[Perguntas?]***

## **CONCLUSÃO**

O livro de Isaías se parece com uma transcrição gravada do aconselhamento matrimonial de um casal com sérios problemas. Eis a grande diferença: ao contrário da maioria dos casamentos humanos em que há falhas dos dois lados, Cristo é o cônjuge fiel perfeito, e nós temos sido os infiéis de coração duro. Dá pra aprender isso simplesmente lendo o Novo Testamento, porém, só quando lemos o livro de Isaías é que passamos a entender essas coisas de forma mais profunda e rica.

Eu disse que devemos buscar conhecer a interpretação que o Novo Testamento faz de Isaías. Mas o contrário também é verdade. Para entender o Novo Testamento e quem é Jesus, você precisa ler o Velho Testamento e, em especial, as profecias de Isaías. Qual o significado de Jesus ser o Santo, o Redentor e o Conquistador? O que é pecado? Quem é Deus? Como ele é? Ele está realmente no controle? Pode-se dizer que Isaías já nos dá uma interpretação antecipada, um significado às palavras usadas pelo Novo Testamento. Você quer entender, conhecer e amar a Jesus? Então, leia, estude e aprenda Isaías. Espero ter-lhe dado um gostinho disso esta manhã.

<sup>2</sup> Veja também Atos 8.35